

F U N D A Ç Ã O

Bial

Instituição de utilidade pública

Institution of public utility

EXERCÍCIO de 2017

- I - RELATÓRIO de ATIVIDADES e de GESTÃO**
- II - BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO dos RESULTADOS, DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA e respetivo ANEXO**
- III - RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL**
- III - RELATÓRIO dos AUDITORES**

S. Mamede do Coronado, março de 2018

F U N D A Ç Ã O

Bial

I - RELATÓRIO de ATIVIDADES e de GESTÃO

S.
D.
HP
Al-
G

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Da atividade desenvolvida pela Fundação Bial no decurso do ano de 2017 salientam-se as seguintes ações:

PRÉMIO BIAL 2016

Em 21 de abril de 2017, com a presença do Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, teve lugar na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa a cerimónia de entrega dos prémios Bial 2016, a cujo concurso haviam sido apresentadas 29 obras, de 117 autores, de 6 países.

O júri, integrado pelos senhores professores António Sousa Guerreiro (Presidente), João Cerqueira (Escola de Medicina da Universidade do Minho), Ana Félix (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa), Maria Dulce Madeira (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), José Martinez de Oliveira (Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior), José Melo Cristino (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), Joaquim Murta (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), Isabel Palmeirim (Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve) e António Sousa Pereira (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto), atribuiu o Grande Prémio Bial de Medicina ao trabalho "EpiReumaPt - Estudo Epidemiológico das Doenças Reumáticas em Portugal", da autoria dos professores Jaime da Cunha Branco, Pedro Simões Coelho, Jorge M. Mendes, Helena Canhão e dos Doutores Ana Maria Rodrigues, Nélia Gouveia, Mónica Eusébio, Sofia Ramiro, Pedro Machado, Pedro Laires, Viviana Tavares, Ana Filipa Mourão, Inês Silva, Filipe Araújo, Alexandre Sepriano, Rute de Sousa e Susana Sousa.

O Prémio Bial de Medicina Clínica foi atribuído ao trabalho "Pé Di@bético - soluções para um grande problema", da autoria da Dra. Maria de Jesus Dantas.

Foram ainda concedidas duas menções honrosas: "Cancer immunotherapy: changing the paradigm)", da autoria do Prof. Bruno Silva Santos, e "Changing the paradigm of osteoporotic fracture prevention in Portugal. From national evidence to clinical practice and guidelines", da autoria do Professor José António Pereira da Silva e da Enf. Andréa Ascenção Marques.

PRÉMIO BIAL DE MEDICINA CLÍNICA E BIAL AWARD IN BIOMEDICINE

Em 2017, com o intuito de alargar o âmbito de atuação da Fundação BIAL e de reconhecer o que de mais notável e relevante tem sido descoberto na área biomédica, foi criado o BIAL Award in Biomedicine. Este novo Prémio, realizado nos anos ímpares, no valor de 300 mil Euros, destina-se a galardoar uma obra publicada, de índole biomédica, que traduza um trabalho com resultados de grande qualidade e relevância científica. São candidatas as obras propostas pelos membros do Júri e por outras instituições, a indicar oportunamente. A primeira edição deste novo prémio terá lugar em 2019, sendo as obras avaliadas por um júri internacional, presidido pelo Prof. Fernando Lopes da Silva.

O BIAL Award in Biomedicine conta com o apoio do Presidente da República Portuguesa, do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e da European Medical Association.

Este novo Prémio passará a ser atribuído em anos alternados com o Prémio BIAL de Medicina Clínica, realizado em anos pares, que mantém o objetivo de distinguir um trabalho original, de índole médica, dirigido à prática clínica e em que pelo menos um dos autores tem de ser médico nacional de um país de expressão oficial portuguesa. Tem o valor de €100.000.

O Júri da edição do Prémio Bial de Medicina Clínica de 2018 será constituído pelos senhores professores Manuel Sobrinho Simões (Presidente), João Cerqueira (Escola de Ciências da Saúde da Universidade de Minho), Ana Félix (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa), Maria Amélia Ferreira (Faculdade de Medicina da Universidade de Porto), José Melo Cristino (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), Pedro Leão Neves (Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve), António Sousa Pereira (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade de Porto), Luís Taborda Barata (Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior) e Duarte Nuno Vieira (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra).

APOIO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - PROJETOS EM CURSO

No que se refere aos 63 projetos subsidiados no biénio 2010/11, apenas se encontra em falta a apresentação de 1 relatório final, estando concluídos todos os projetos de investigação apoiados no âmbito de concursos anteriores a 2010.

No que concerne os 73 projetos contemplados com apoios no biénio 2012/13, apenas 7 não apresentaram ainda relatórios finais.

Relativamente aos 76 projetos apoiados no biénio 2014/15, de salientar que foram já recebidos 24 relatórios finais.

No que diz respeito aos 75 projetos apoiados no biénio 2016/17, os relatórios de progresso entretanto recebidos denotam satisfatório ritmo nos trabalhos em curso.

De um modo geral, os resultados finais da investigação respeitante aos projetos já concluídos justificam a continuidade da linha programática da Fundação.

No 12º Simpósio da Fundação Bial serão apresentados publicamente os resultados, provisórios ou definitivos, de algumas dezenas de projetos subsidiados.

SIMPÓSIO "AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO"

Estão a decorrer os trabalhos preparatórios do 12º Simpósio da Fundação Bial "Aquém e Além do Cérebro", a realizar de 4 a 7 de abril do ano corrente, na Casa do Médico, no Porto.

A Comissão Organizadora, presidida pelo Professor Axel Cleeremans (Bruxelas), inclui os professores Etzel Cardeña (Lund), Miguel Castelo-Branco (Coimbra), Rui Costa (Nova Iorque e Lisboa), Rainer Goebel (Maastricht), Mário Simões (Lisboa) e Caroline Watt (Edimburgo).

O 12º Simpósio "Aquém e Além do Cérebro" tem como tema "Potenciar a mente". Do doping ao treino da mente, da meditação à estimulação cerebral, a ideia de que a mente pode ser potenciada para aumentar a capacidade cognitiva, o bem-estar ou a saúde é atualmente um enorme desafio para a investigação, envolvendo diferentes áreas do saber numa reflexão sobre a relação mente-corpo e as implicações éticas dos esforços de ir para além do que é naturalmente possível. O 12º Simpósio da Fundação BIAL "Aquém e Além do Cérebro" reúne alguns dos cientistas e filósofos mais proeminentes neste amplo e controverso domínio para, de forma interdisciplinar, partilharem as suas ideias e resultados e debaterem as implicações inerentes.

Aceitaram já participar como conferencistas os seguintes investigadores europeus e norte-americanos: Mattia Bergomi (Lisboa), Etzel Cardeña (Lund), Jose Carmena (Berkeley, Califórnia), Christopher Chabris (Lewisburg, Pensilvânia), Anjan Chatterjee (Filadélfia, Pensilvânia), Lorenza Colzato (Leiden), Gonzalo de Polavieja (Lisboa), Torkel Klingberg (Estocolmo), Antoine Lutz (Lyon), Jean-Noël Missa (Bruxelas), Rui Oliveira (Lisboa), Tania Re (Génova), Jordi Riba (Barcelona), Alexander Sack (Maastricht), Olga Silva (Lisboa), Nuno Sousa (Minho) e Yulia Ustinova (Negev).

O Simpósio de 2018 segue o mesmo esquema dos Simpósios anteriores. Na sessão de abertura, moderada por Axel Cleeremans, terá lugar a conferência

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'D', 'HP', and other illegible marks.

S.
D.
R.
B.
G.

inaugural de Lorenza Colzato com o título "Enhancing brain and cognition: A theory-driven approach". Nas manhãs dos 3 dias seguintes terão lugar 3 sessões. A primeira será totalmente dedicada à potencialização cognitiva, a segunda explorará os estados ampliados de consciência e a terceira será dedicada à inteligência coletiva e à interação cérebro-máquina.

O Simpósio é também um Fórum em que os investigadores apoiados pela Fundação BIAL que terminaram recentemente os seus projetos, apresentam publicamente os seus trabalhos - em sessões de posters e em comunicações orais de curta duração moderadas por Mário Simões -, e em que todos os participantes são convidados a debater ativamente os temas do Simpósio com os conferencistas. Durante o simpósio terão ainda lugar quatro Workshops (W) em paralelo: o W1 sobre "Wise plants", moderado por Mário Simões, o W2 sobre "Meditation", moderado por Etzel Cardeña, o W3 sobre "Impact of AI in science, organization and the arts", moderado por Nuno Sousa, e o W4 sobre "Neurostimulation - a new tool for neuroenhancement?", moderado por Miguel Castelo-Branco.

AGRADECIMENTOS

Cumprasse assinalar e agradecer a prestimosa colaboração que à Fundação Bial prestaram os dignos membros do Conselho Científico e do Júri do Prémio Bial, a Universidade do Porto e o Banco BPI, bem como as atenções recebidas da Ordem dos Médicos.

Igual agradecimento é devido aos dignos membros do Conselho Fiscal.

F U N D A Ç Ã O

Bial

Finalmente, regista-se com muito apreço o eficiente apoio recebido dos senhores doutores Paula Guedes, António Branco da Costa e Sylvie Marinho.

Coronado (S. Romão e S. Mamede), 15 de março de 2018

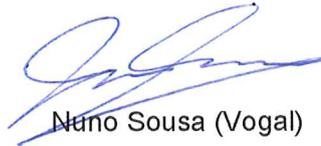
O Conselho de Administração



Luís Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

F U N D A Ç Ã O

Bial

**II - BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO dos RESULTADOS,
DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA e respectivo ANEXO**

FUNDAÇÃO

Bial

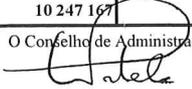
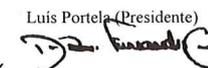
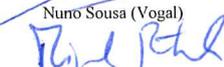
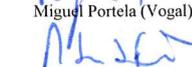
Instituição de utilidade pública

Institution of public utility

FUNDAÇÃO BIAL

BALANÇO EM 2017.12.31

Valores em €

ATIVO	Notas	DATAS	
		2017.12.31	2016.12.31
ATIVO NÃO CORRENTE :			
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	9	22 225	22 225
		22 225	22 225
ATIVO CORRENTE :			
DEPÓSITOS À ORDEM	4	14 176	6 344
DEPÓSITOS A PRAZO	4	7 250 000	6 865 000
DIFERIMENTOS			
- Devedores por acréscimos de rendimentos	6	60	911
- Gastos a reconhecer	6	2 960 706	4 792 889
		10 224 942	11 665 143
		10 247 167	11 687 368
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
DOTAÇÃO DOS FUNDADORES	7	2 750 000	2 750 000
RESULTADOS TRANSITADOS		4 107 479	2 984 541
DOAÇÕES	9	22 225	22 225
RESULTADO LÍQUIDO		387 270	1 122 937
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		7 266 974	6 879 704
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE:			
FORNECEDORES		14 457	2 072
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		3 539	11 404
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR	8	2 958 596	4 793 689
CREDORES POR ACRÉSCIMO DE GASTOS		3 601	500
TOTAL DO PASSIVO		2 980 193	4 807 665
TOTAL DO FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		10 247 167	11 687 368
O Contabilista Certificado <i>Branco da Costa</i> Branco da Costa		O Conselho de Administração  Luis Portela (Presidente)  Daniel Bessa (Vogal)  Nuno Sousa (Vogal)  Miguel Portela (Vogal)  Pedro Teixeira (Vogal)	

FUNDAÇÃO

Bial

Instituição de utilidade pública

Institution of public utility

FUNDAÇÃO BIAL
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 2017.12.31

Valores em €

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	10	2 550 250	2 550 000
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Despesas com Congressos		-70	-51 112
Outros Serviços		-102 629	-58 450
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS			
Outros rendimentos		6 957	17 291
OUTROS GASTOS E PERDAS			
Apoios à Investigação Científica	11	-1 750 836	-1 318 506
Prémio Bial	12	-320 000	0
Outros		-584	-20 500
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		383 088	1 118 723
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		383 088	1 118 723
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	13	4 182	4 214
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS			
Resultado antes de impostos		387 270	1 122 937
Resultado líquido do período		387 270	1 122 937

O Contabilista Certificado

Branco da Costa

Branco da Costa

O Conselho de Administração

Luís Portela

Luís Portela (Presidente)

Daniel Bessa

Daniel Bessa (Vogal)

Nuno Sousa

Nuno Sousa (Vogal)

Miguel Portela

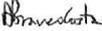
Miguel Portela (Vogal)

Pedro Teixeira

Pedro Teixeira (Vogal)

FUNDAÇÃO BIAL

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

	2017		2016	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes e utentes	0		17 291	
Pagamentos de subsídios	0		-20 500	
Pagamentos de apoios	-2 070 836		-1 318 506	
Pagamentos a fornecedores	-85 801		-96 858	
Pagamentos ao pessoal				
Fluxo gerado pelas operações	-2 156 637		-1 418 573	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-5 814		0	
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	-2 162 451		-1 418 573	
Fluxos das atividades operacionais (1)		-2 162 451		-1 418 573
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros ativos				
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros ativos				
Subsídios	2 550 250		2 550 000	
Juros e rendimentos similares	5 033		4 678	
Dividendos	0	2 555 283	0	2 554 678
Fluxos das atividades de investimento (2)		2 555 283		2 554 678
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos				
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Cobertura de prejuízos				
Doações				
Outras operações de financiamento				
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos				
Juros e gastos similares				
Dividendos				
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Outras operações de financiamento				
Fluxos das atividades de financiamento (3)				
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		392 832		1 136 105
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 871 344		5 735 239
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7 264 176		6 871 344
O Contabilista Certificado		O Conselho de Administração		
				
Branco da Costa		Luis Portela (Presidente)		
				
		Daniel Bessa (Vogal)		
				
		Nuno Sousa (Vogal)		
				
		Miguel Portela (Vogal)		
				
		Pedro Teixeira (Vogal)		

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017****1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A Fundação BIAL foi criada em 1994 com a finalidade de incentivar o estudo científico do Ser Humano, tanto do ponto de vista físico, como do ponto de vista espiritual. Para a prossecução do seu fim, a Fundação institui prémios destinados a galardoar trabalhos de investigação científica, em particular de índole médica, gere um sistema de apoios à investigação científica e promove outros projetos, adequados ao seu fim.

A Fundação possui Sede À Avenida Siderurgia Nacional, em Coronado (S. Mamede e S. Romão), concelho da Trofa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas que não foram incluídas neste Anexo, ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações anexas.

Os conteúdos do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas em euros, de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Sistema de Normalização Contabilística aplicável às Fundações. Assim, foram preparadas na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos do regime do acréscimo, consistência de apresentação e da materialidade e agregação.

Donativos

Os donativos de Fundadores, bem como os de terceiros, são integralmente reconhecidos como rendimentos no exercício em que são recebidos (subsídios à exploração).

Apoios à investigação científica

Os apoios à investigação científica atribuídos aos investigadores apoiados são registados inicialmente no Passivo (Outros Credores) e diferidos ao longo do período do contrato de apoio financeiro (gastos a reconhecer), sendo reconhecidos como gasto do exercício na data de cada pagamento.

Prémios

São reconhecidos como gasto na data de pagamento.

Impostos

Foi reconhecida à Fundação BIAL, isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G do CIRC.

A isenção aplica-se a partir de 1998.03.24, estando condicionada à observância continuada dos requisitos estabelecidos nas alíneas a), b) e c) do nº 3 do artigo 10º do CIRC.

4. FLUXOS DE CAIXA

As quantias existentes em depósitos bancários destinam-se ao cumprimento de compromissos futuros, nomeadamente ao pagamento de apoios à investigação científica.

O montante total de depósitos à ordem é de €14.176 e o montante de depósitos a prazo é de €7.250.000.

O montante de apoios à investigação científica a pagar é de €2.958.596 (vide nota 8).

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não há qualquer alteração relevante nas políticas contabilísticas, relativamente a 2016.

Em resultado da transposição para o ordenamento jurídico interno da Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, através da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, ocorreram alterações a nível das NCRF que têm aplicação obrigatória para exercícios que se iniciaram em ou após 1 de janeiro de 2016. Da aplicação destas normas não foram identificados impactos materiais para as demonstrações financeiras da Fundação.

Não se regista qualquer alteração em estimativas contabilísticas, com efeito no período corrente ou que se espera que tenham efeito em futuros períodos.

Não se regista qualquer erro material de períodos anteriores.

6. DIFERIMENTOS

O montante de Devedores por acréscimos de rendimentos (€60) refere-se a juros a receber relativos aos depósitos a prazo existentes à data de 31 de dezembro de 2017, resultando o respetivo cálculo da periodização económica do exercício.

O montante de Gastos a reconhecer (€2.960.706) diz respeito ao compromisso assumido pela Fundação com apoios à investigação científica a pagar em futuros exercícios (€2.958.596) e a outros gastos (2.110).

18.
ABC

7. DOTAÇÃO DOS FUNDADORES

A Dotação dos Fundadores é de €2.750.000, correspondente a donativos em dinheiro entregues por BIAL - Portela & C^a, S.A. e pelo Presidente do Conselho de Administração, Doutor Luís Portela.

8. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

A rubrica de Outras dívidas a pagar (€2.958.596) releva o montante a pagar a investigadores apoiados, em exercícios futuros, relativo a apoios à investigação científica concedidos.

Não há dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

Não existem compromissos financeiros assumidos não expressos no Balanço.

Não há quaisquer garantias prestadas pela Fundação.

9. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação recebeu no ano de 2014, obras de arte, a título de doação, tendo estas sido avaliadas por entidades externas, no montante de €22.225.

10. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Refere-se a donativos recebidos do Presidente do Conselho de Administração, Doutor Luís Portela e de Bial-Portela & C^a. S.A.

11. APOIOS À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A Fundação, durante o ano de 2017, disponibilizou o montante de €1.750.836 a investigadores apoiados de todo o mundo para a prossecução de projetos de investigação científica, aprovados nos últimos anos e desenvolvidos ao longo do ano.

12. PRÉMIO BIAL

A Fundação atribuiu em 2017 o Prémio BIAL, no montante global de €320.000.

13. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A Fundação, sempre que possui excedentes de tesouraria, constitui aplicações financeiras ao longo do ano, obtendo juros que regista nesta rubrica.

14. ORGÃOS SOCIAIS

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados.

Não há quaisquer empréstimos a membros dos órgãos sociais.

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos eventos posteriores a 2017.12.31 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas naquela data.

As informações e notas explicativas apresentadas parecem-nos suficientes para a compreensão da posição financeira e dos resultados da Fundação BIAL em 2017.

Trofa, 2018.03.15.

O Contabilista Certificado



Branco da Costa

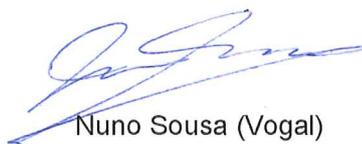
O Conselho de Administração



Luís Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

III - RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL

Fundação Bial

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Membros,

Em cumprimento dos estatutos e no desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal da Fundação Bial apresenta o seu relatório sobre a ação fiscalizadora e parecer sobre o relatório do Conselho de Administração, o Balanço em 31 de dezembro de 2017, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivas notas anexas referentes ao exercício findo naquela data.

Relatório

O Conselho acompanhou os atos de gestão da Fundação ao longo do exercício, tendo verificado o seguinte:

- a) No exercício foram recebidos donativos do fundador Dr. Luís Portela (500.000 euros) e da Bial Portela & C^a, S.A. (2.050.250 euros), totalizando 2.550.250 euros.
- b) Durante o exercício foram pagos apoios à investigação científica no total de 1.750.836 euros. Em 31 de dezembro de 2017, o montante dos apoios atribuídos e ainda não liquidados ascendia a 2.958.596 euros.

Os apoios e os prémios são reconhecidos como custo na data do pagamento.

Com a frequência e extensão tida como necessária, examinámos os documentos e registos contabilísticos.

O Conselho analisou os documentos de prestação de contas acima referidos, preparados a partir dos registos contabilísticos, e apreciou o relatório apresentado pelo Conselho de Administração que descreve de forma adequada o desenvolvimento das atividades.

O Conselho procedeu à apreciação do Relatório dos Auditores, emitido pela sociedade de revisores oficiais de contas membro deste Conselho, tendo analisado o seu conteúdo, o qual mereceu a nossa concordância.



Parecer

Face ao que antecede, o Conselho Fiscal da Fundação Bial considera que o Relatório e as Contas de 2017 satisfazem as disposições legais e estatutárias e, conseqüentemente, propõe:

- a) Que sejam aprovados o relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício de 2017;
- b) Que se aprove um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Conselho Científico pela forma como conduziram a Fundação na prossecução dos seus objetivos de desenvolvimento de investigação científico - medicinal.

S. Mamede do Coronado, 15 de março de 2018

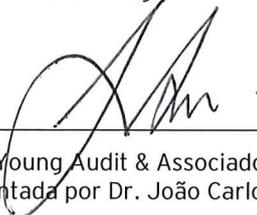
O Conselho Fiscal



Prof. Doutor Júlio Pedrosa de Jesus - Presidente



Dr. Nuno Amado - Vogal



Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Representada por Dr. João Carlos Miguel Alves - Vogal

F U N D A Ç Ã O

Bial

IV - RELATÓRIO dos AUDITORES

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Bial (a Fundação), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10.247.167 euros e um total dos fundos patrimoniais de 7.266.974 euros, incluindo um resultado líquido de 387.270 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

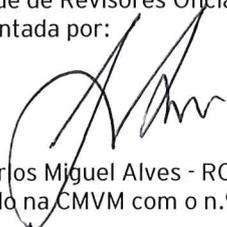
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 15 de março de 2018

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



João Carlos Miguel Alves - ROC n.º 896
Registado na CMVM com o n.º 20171217